

**MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA: boletim mensal** (Lisboa, 1939-1947)  
– Periódico ilustrado que pretendia formar na ideologia nacionalista e cristã a “mentalidade das raparigas portuguesas”, bem como criar uma *mulher nova*; Publicação feminina, mas não feminista; era o órgão da instituição Mocidade Portuguesa Feminina (MPF), fundada pelo Estado Novo.

Completam-se, este ano, 75 anos desde que o primeiro número do boletim saiu a lume, em 13 de Maio de 1939; publicou-se semanal e regularmente até ao n.º 96 de abril de 1947, mas apesar de numerados, nem todos os seus números se encontram datados. O boletim era profusamente ilustrado, na sua maioria com fotografias em cor sépia ou coloridas em gradações cromáticas de **castanho e verde** (as cores da Mocidade Portuguesa), as quais também tingiam as suas páginas que espelhavam a alegria das filiadas da MPF.

De acordo com a investigadora Irene Pimentel, o *Boletim da MPF* dirigia-se “às filiadas, num período em que a organização se propunha enquadrar toda a juventude feminina. Na realidade, porém, o *Boletim dirigiu-se sobretudo às estudantes das classes sociais mais altas, entre as quais tentou formar uma elite feminina*, colaboradora da elite masculina do Estado Novo e criar uma mulher «nova»” (sic). Irene Pimentel recorda que a “Mocidade Portuguesa Feminina (MPF), organização estatal de **enquadramento obrigatório das jovens dos sete aos dezassete anos e das que frequentavam o 1.º ciclo dos liceus**, excepto nas instituições militares, foi criada pelo Estado Novo, pelo Decreto-Lei n.º 28.262 de 8 de Dezembro de 1937. Segundo o diploma, que regulamentou o seu Estatuto, a recém-criada organização feminina tinha por fim **formar uma mulher «nova», através da «educação moral, cívica, física e social»**.” E “segundo o regulamento de 1937, as filiadas da MPF adotariam como “sinal de subordinação hierárquica e de patriótica solidariedade, a **saudação romana**” [...] (sic).

Estatisticamente, escreve Irene Pimentel, a MPF abrangia “em 1940, apenas 5,2% das alunas do ensino primário, mas, curiosamente, 93% das alunas dos ensinos médio e secundário técnico e liceal.” Na Estremadura, estavam “os mais importantes centros”: dos liceus femininos Maria Amália Vaz de Carvalho e D. Filipa de Lencastre e dos liceus mistos Pedro Nunes e Camões.” Acrescenta ainda Irene Pimentel, que “**até ao final da II Guerra Mundial, a principal actividade da MPF foi a «formação nacionalista», sempre ligada à «formação moral e cristã»**, dado que, como considerava a organização, Portugal era historicamente cristão, e o catolicismo legitimava o nacionalismo português.”<sup>1</sup>

Nas fichas técnicas do boletim, primeiro vem a ***Obra das Mães pela Educação Nacional***, da qual a MPF era uma secção. Segue-se o título e, por vezes, a data. Depois, a “Direcção, Administração, Propriedade e Redacção” do ***Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina***, sito na Praça Marquês de Pombal, n.º 8. Segue-se o “Arranjo gráfico, gravura e impressão”

<sup>1</sup> PIMENTEL, Irene Flunser – *Mocidade Portuguesa Feminina*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2007, pp. 51, 13- [14], 20-21.

da **Neogravura**, na Travessa da Oliveira à Estrela n.º 6, em Lisboa. E, no fim, o preçário com a “Assinatura ao Ano” de **12\$00** [12 escudos] e o “Preço Avulso” de **1\$00** (p. [2]). **Maria Joana Mendes Leal** (1896-1976) é a **Editora** do boletim a partir do n.º15 (julho de 1940), cargo que junta à de **Diretora** desde o n.º 69 (janeiro de 1945) e à de sua colaboradora assídua.

Reconhecida pelo Vaticano devido ao seu anterior trabalho social, Maria Joana Mendes Leal foi **nomeada pelo Estado Novo** para “vogal da direcção” da OMEN em 1936 e “**directora dos Serviços de Intercâmbio, Publicidade e Informação**” em 1938: a partir de 1939, Maria Joana integrará a Junta Nacional de Educação onde **defenderá o carácter marcadamente ideológico da MPF e os princípios católicos e nacionalistas do Estado Novo**” (sic).

Destaca-se também **Maria Guardiola** (1895-1987), como “**uma das mulheres mais importantes e emblemáticas do Estado Novo.**”<sup>2</sup> De referir, alguns dos cargos de Maria Guardiola: professora, reitora (1928-1946) do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, uma das três deputadas portuguesas da Assembleia Nacional a partir de 1935, Vogal da Junta Nacional de Educação desde 1937, Vice-presidente da OMEN (de 1937 até à sua extinção pelo DL n.º 698/75 de dezembro de 1975) e **Comissária Nacional da MPF de 1938 a 1968**.

A mulher, para o Estado Novo, estava destinada a ser “educadora dos filhos” e organizadora do “**serviço de caridade**, substituto da quase inexistente política de assistência social. Por isso, a direcção e a organização da MPF, totalmente independentes da MP, cabiam à OMEN – da qual a MPF só se autonomizaria em 1951 – que delegava a chefia num **Comissariado Nacional** (CN) à sua escolha, constituído, em 1938, por **Maria Guardiola** (comissária Nacional), Luísa Vanzeller e Fernanda d’ Orey (comissárias adjuntas). [...] Em 1938, ao mesmo tempo que se empenhou na organização da MPF, a OMEN criou, em Cascais, o primeiro Centro de Serviço Social.”<sup>3</sup>

Os **Cursos da MPF**, escreve Irene Pimentel, foram planeados por “**Maria Guardiola** que dirigia também os serviços culturais e de formação nacionalista até 1942” [...], **Maria Luísa Vanzeller** como “responsável pelos serviços de educação física, saúde e higiene até 1940 [...], e o **padre Gustavo de Almeida** (1903-1965) à frente dos serviços de formação moral e nacionalista até à sua morte [...]”<sup>4</sup>

No texto “**Cursos de Graduadas**”, a decorrer no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho: Centro n.º 1 da MPF, da autoria de Maria Joana Mendes Leal, uma das fotografias mostra o trabalho social das “Graduadas Universitárias de Lisboa, que todos os domingos oferecem o almoço que cozinham a **20 ardinhas**”. E refere-se que estes cursos “pretendem dar às **Filiadas que passam a ter responsabilidades de Dirigentes**, uma formação mais aperfeiçoada” com o **programa**:

---

<sup>2</sup> CASTRO, Zília Osório de Castro e ESTEVES, João, Dir.; Vv., Coord. – *Dicionário no Feminino (séculos XIX-XX)*. Lisboa: Livros Horizonte, 2005, pp. 699, 593.

<sup>3</sup> ROSAS, Fernando; BRITO e J. M. Brandão de, Dir.; ROLLO, Maria Fernanda, Coord.- *Dicionário de História do Estado Novo*. V. II. Lisboa: Círculo de Leitores, 1996, pp.609, 676.

<sup>4</sup> PIMENTEL, Irene Flunser – *Mocidade Portuguesa Feminina*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2007, p.18.

- “**Formação moral e religiosa**, dentro deste tema lindo: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida»;
- “**Formação nacionalista** [substituída por **Formação moral e social, em 1945**], para que cada portuguesa tenha a devoção da Pátria e se integre no plano de restauração nacional que se está realizando” [...];
- “**Cultura física**, jogos e desportos e a parte de comando e disciplina necessárias para o desempenho das funções especiais de Graduadas;
- “**Canto Coral**, com o carácter educativo, regionalista e patriótico” [...];
- “**Higiene**, para utilidade das próprias filiadas e para o bem social;
- “**Puericultura**, esse complemento social de toda a educação feminina:
- “**Ensino doméstico** – culinária, arranjo de casa” [...], (n.º 13).

Três meses depois noticia-se um novo “**Curso de Instrutoras de Educação Física**”, ministrado pela professora originária da Suécia, **Ana Ingrid Ryberg**, responsável pela Educação Física da MPF a partir de 1940, acrescentado com “as seguintes disciplinas”: **Ginástica Prática, Teoria da Ginástica, Comando e Prática e Ensino de Jogos** (n.º 16). Dois anos mais tarde, Ryberg defende a sua ação no artigo “**A Orientação da Ginástica dentro da M.P.F.**” (n.º 40).

Tendo em conta a sua Propriedade e os seus conteúdos, este periódico inclui-se nas categorias de **Imprensa Política, Ilustrada e Feminina**.

## PROGRAMA EDITORIAL

O programa editorial do boletim encontra-se publicado, num discurso escrito à mão por **Maria Guardiola** no qual, como comemoração do dia 13 de Maio de 1939 em que “Sua Eminência, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, benzeu em Fátima as bandeiras da M.P.F. [...], **publica-se hoje o primeiro número de Mocidade Portuguesa Feminina, órgão mensal da nossa organização**”. Mais, “pretende ser uma **revista de cultura e educativa, formadora da mentalidade e da consciência da rapariga portuguesa; a par do registo da vida da M.P.F., debater-se-ão nela todos os problemas que possam interessar um espírito de mulher, marcando o sentido cristão dos mesmos, definindo e orientando a sua acção no Lar, na família e na sociedade**” (n.º 1).

No seu primeiro aniversário, o boletim publica uma “carta aberta” e uma fotografia para **homenagear a Dra. Maria Baptista dos Santos Guardiola**, Comissária Nacional da MPF, **pela “inspiração que a faz grande**” (n.º 13).

O boletim, no mesmo número, também publica o retrato e uma carta escrita pelo ministro da Educação Nacional, **António Cardoso Pacheco** [nomeado para a Legação portuguesa no Vaticano] que louva **a fidelidade da MPF ao ideal “Deus Pátria e Família”** por o ter impregnado na “inteligência e no coração das futuras mães de Portugal!” (n.º 13).

A par, num texto de cariz político, lê-se: “o **Boletim, que apareceu em Maio** – nesse mês **duplamente abençoado para Portugal, pela aparição de Nossa Senhora de Fátima e pela Revolução Nacional** – esperamos que não tenha sido indigno do olhar d’ Aquela sob a protecção de quem se colocou, como temos a esperança que tenha servido a **Revolução de Paz que, no dizer de Salazar, continua e continuará até que a verdade e o bem tenham triunfado** completamente e uma maior felicidade reine na nossa terra.” E lembra-se o desejo do boletim “**servir, ser útil, ser uma luzinha a guiar-nos e a alegrar-vos – raparigas da Mocidade!**” (n.º 13).

Em Maio de 1941, no seu segundo aniversário, o *Boletim da MPF*, destaca as “Palavras Amigas” de **Marcelo Caetano**, Comissário Nacional da MP, que menciona a “**comunhão entre as duas Organizações, ambas incumbidas da missão nacional de formar a juventude portuguesa no amor da Pátria e no amor de Cristo**” [...]. E recorda a “encantadora festa do passado 1.º Dezembro [Dia da Mocidade Portuguesa] em que as raparigas da M. P. F. se uniram no mesmo hino de louvor à terra portuguesa.” (n.º 25).

A Comissária Nacional, autora do texto “**O que é a Mocidade Portuguesa Feminina**” em Junho de 1943, define-a como uma “**obra de educação**” e que a “**formação faz-se sob a acção directa do Comissariado, através de folhas quinzenais**, adaptadas aos vários escalões e à idade das filiadas.” [...] Mais, para “despertar nas filiadas o desejo de bem **servir a Pátria**” como as **rainhas D. Leonor e D. Filipa de Lencastre “que lhes são dadas por modelo** – uma, espôsa exemplar, mãe e educadora admirável; a outra [...] colheu alento e inspiração para realizar essa grande obra social do século XV que são as Misericórdias. A Mocidade Portuguesa Feminina **não descursa a cultura do espírito. Através do seu Boletim** e agora também do jornal infantil *Lusitas* [...]” (n.º 50).

## CONTEXTO HISTÓRICO

O investigador Joaquim Vieira escreve que, “**em 1936 o pânico atinge as fileiras do regime**: «frentes populares» de aliança entre socialistas e comunistas ganham eleições em França e Espanha, ameaçando a própria existência do Estado Novo. [...] Salazar abandona a sua relutância a civis armados, criando a **Mocidade e a Legião Portuguesas**, uma milícia juvenil e outra popular” (sic).

Na diplomacia, Joaquim Vieira diz que “para salvaguarda dos interesses portugueses, **é essencial a relação de Lisboa com dois países**: a **Inglaterra** (a da «mais velha aliança do mundo», a potência estrangeira com maiores relações e mais interesses económicos em Portugal, e sob cuja sombra sempre se desenrolou a política externa nacional) e a **Espanha**. [...] Em Março de 1939, a poucos dias do fim do conflito [guerra civil espanhola], **Nicolau Franco assina com as autoridades portuguesas um Tratado de Amizade e Não-Agressão**” (sic).

A II Guerra Mundial, “inicia-se logo em 1 de Setembro [1939] com a invasão da Polónia pela Alemanha [...]. **Os dois países ibéricos apressam-se a declarar-se neutros, invocando Portugal a amizade britânica**” (sic). Época também da “**automatização das linhas telefónicas**” pela **APT** (*Anglo-*

*Portuguese Telephone*), uma inovação científica de uma empresa britânica que quase duplicou, “entre 1930 e 1940, o número de assinantes telefónicos em Portugal”, acrescenta o investigador Joaquim Vieira.<sup>5</sup> Curiosamente, o *Comissariado Nacional da MPF* tinha o telefone: 46134, na ficha técnica do boletim, desde o n.º 8 (dezembro de 1939) até ao seu último número.

## ESTRUTURA GRÁFICA

As **capas** ou **primeiras páginas** do boletim apresentam-se sempre com o *símbolo da MPF* do lado esquerdo, e uma fotografia de página inteira ou enquadrada. Por vezes, **as fotos possuem legendas de carácter nacionalista, caritativo ou patriótico**, como as seguintes: “Lá vamos cantando e rindo [Hino da MP] ...Acampamento da Palhavã” (n.º 2), “Exposição de Berços da M P - II Semana da Mãe” (n.º 10), e “Sobre as pedras gloriosas da Torre de Belém a «Mocidade» iça as suas bandeiras e com elas sobe, mais alto ainda, o seu ideal!” (n.º 31).

Mencionamos outras **fotografias das capas**, pois são obras de artistas conceituados, nomeadamente: **Mário Novais** (1899-1989), nas capas n.ºs 1 e 49; **Fernando M. (Martinez) Pozal** (1899-1971), nas capas n.ºs 34 e 38; **San-Payo** (Manuel Alves) (1890-?), nas capas n.ºs 33, 37, 53, 56 e a n.º 61 em desenho; **A. (Anne - Marie) Cazalis** (1920-1988), na capa n.º 35; **Manuel de Oliveira** (1908-), nas capas n.ºs 40 e 45, e **Erno Vadas** (1899-1962), **vencedor do W.P. Photo** de 1934, na capa n.º 48.

Na coleção da Hemeroteca Municipal de Lisboa o boletim encontra-se encadernado em quatro volumes. Cada exemplar é constituído por 16 páginas, com exceção para os **números “especiais”** com 24 páginas, nomeadamente: o **“comemorativo do Duplo Centenário”** que inclui a reportagem da **“Exposição do Mundo Português”** (n.º 14), os de “Natal” (n.ºs 32, 44, 68 e 80), e os duplos de “Férias” (n.ºs: 51-52, 63-64, 75-76 e 87-88). Mais, os dois números de “Natal” de 1943 e 1946” que têm 20 páginas (n.ºs 56 e 92).

Do primeiro ao sétimo número (maio a novembro de 1939), a **contracapa anterior** [p. 2], mantém a mesma estrutura gráfica, com o emblema ou **bandeira da MPF** hasteada e ondulando ao vento, a numeração, o “Sumário” de títulos, e a respetiva ficha técnica. Depois, a bandeira é substituída por fotografias de temas diferentes.

Ilustrada com uma fotografia de **Horácio Novais** (1910-1988) que retrata um grupo de filiadas fardadas a fazer a saudação romana ou fascista, como ficou conhecida, o primeiro boletim informa que a sua última página “será reservada para a **colaboração das filiadas**”. Também aparece a questão **“Como deve uma Filiada da M.P.F. preencher o seu tempo de férias?”** em que “as 3 melhores respostas serão premiadas com uma assinatura gratuita” [...]. E, de abordagem nacionalista, lê-se o seguinte *slogan* de publicidade interna: **“TODA a Filiada da M. P. F. tem o dever de assinar o BOLETIM e de fazer a sua propaganda. Inscrevei-vos como assinante! Arranjai-nos Assinaturas! Quem conseguir 10 assinaturas, receberá a sua DE GRAÇA”** (n.º 1, p. [16]).

---

<sup>5</sup> VIEIRA, Joaquim – *Portugal Século XX: Crónica em Imagens:1930-1940*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1999, pp. 44, 167-168, 143.

Em geral, as páginas do boletim são **impressas a três colunas**, mas por causa das suas inúmeras ilustrações, fotografias na sua maioria, a forma dos textos sofre variações e, muitas vezes, a impressão faz-se a duas colunas ou a *uma só medida*.

Alterações à estrutura do boletim só surgem nos três últimos números (n.ºs 94-96) pois o sumário não se publica e a ficha técnica muda da segunda para a última página.

## COLABORADORES E CONTEÚDOS

Cronologicamente, até agosto de 1942 (n.º 40), a direção do boletim revela-se mais **nacionalista** e simpatizante com os regimes políticos de Itália, Espanha e Alemanha, como se constata pelos **conteúdos políticos publicados**. Por isso, julgamos importante listar alguns desses eventos em que a MPF tomou parte. Alguns são textos não assinados, outros de Maria Joana Mendes Leal:

- **“Missão de estudo” a Itália**, em setembro de 1936, chefiada por Maria Guardiola, da qual resultou o **“regulamento da Mocidade Portuguesa Feminina”** **“com pontos similares com outras instituições estrangeiras, criadas para o mesmo fim [...]”** (In **“Recordando o Passado**, n.º 1);

- **“As filiadas da M. P. F. saudando S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Presidente da República à largada do *Colonial*”**, legenda da foto da **capa**, e reportagem escrita **“A viagem presidencial a África”** (n.º 3);

- **“As Falangistas em Lisboa”**, reportagem sobre o navio *Ciudad Alicante* durante a sua escala de 3 dias (n.º 6);

- **“M.P.F. e as Comemorações Centenárias”** de 1140 e 1640 - **8º da Independência** e o **3º da Restauração**, juntamente com a **“Exposição do Mundo Português que exhibia o “império português”** (n.º 14);

- **“Pilar Primo de Rivera”**, Chefe Nacional das Falangistas Espanholas, em visita a Portugal (n.º 20);

- **“A MPF ofereceu um ramo de cravos ao General Carmona”**, pela sua 3ª eleição como Chefe de Estado de Portugal (n.º 35);

- A **“Mocidade Alemã”**, na pessoa de Fraulein Petzke, recebe as dirigentes da MPF, Maria Guardiola e a condessa de Penha Garcia, no Colégio Alemão em Palhavã onde assistem aos exercícios da *Mocidade Feminina do Reich* (n.º 40).

A secção **“Recordando o Passado”** publicou-se quatro vezes. A primeira narrou a **história da MPF** (n.º 1), a segunda mostrou o **“desfile na Avenida da Liberdade” em 28 de maio de 1938** (n.º 2) e a terceira retratou a colaboração da MPF a costurar enxovais para berços para a **“1.ª Semana da Mãe”** em dezembro de 1938 (n.º 5). A última, reportou a **“Récita no Nacional”** que inaugurou a *semana da mãe*, na qual **“um grupo orfeónico da M.P.F. cantou o *Hino da Mocidade*** [letra de Mário Beirão e música de Afonso Correia Leite],

que é comum à Mocidade Masculina e Feminina, e a **Mocidade Lusitana** [letra de Branca da Silveira e Silva ou Giesta e música de Frederico de Freitas] que é particular da MPF e foi cantada pela primeira vez nessa noite” (n.º 7). Apesar do primeiro texto não ser assinado, os outros foram da autoria de M. J. / Maria Joana Mendes Leal.

A **propaganda e o serviço social** realizados pela MPF são conteúdos amplamente noticiados, desde o início do boletim, por **Maria Joana Mendes Leal, M.J.** ou pelo seu pseudónimo **Coccinelle**. Talvez por falta de colaboradores, constatamos que aparecem, nos mesmos números, as três assinaturas da autora. Assim, encontramos notícias soltas de Maria Joana Mendes Leal sobre: o evento anual **“Salão de Educação Estética da MP”** (n.º 2, n.º 14); **“Graduadas”** (n.º 4); **“Portugal na Exposição de Nova York”** (n.º 7), **“O Dia da Mocidade”** (n.º 9); “Reabertura dos Centros da M.P.F.” (n.º 30), etc. E, a par, publicam-se outros textos mais moralistas, de M. J. ou **Coccinelle**: “Fogueiras de S. João (n.º 2); “Na praia do Estoril” com o conselho **“vesti com orgulho o fato de banho da Mocidade”** e o **“AVISO”** de que **“estão à venda na casa RAMIRO LEÃO: Rua Garrett, 83** – única referência comercial no boletim –, (n.º 3); “Férias” e **como se deve dançar** (n.º 4); “Equitação” (n.º 18); “Mês de Maria” (n.º 25); “Pela Paz do Mundo” (n.º 30); “Dia da Mãe” (n.º 32); “Raparigas sérias” (n.ºs 59 a 63-64), etc.

**“O Lar”**, rubrica sobre limpeza, embelezamento de habitações e receitas culinárias, só tem o texto **“A Habitação: limpeza, trabalhos domésticos”** assinado por M. J. / Maria Joana Mendes Leal (n.º 3). Com outros **conteúdos de subsistência alimentar** em tempo de guerra, “O Lar” (n.ºs 34-77) passa a ser da responsabilidade de **Francisca de Assis** (Martins Wood), escritora educada em Inglaterra que começa com **“Criar coelhos”**, artigo acompanhado por desenhos de “gaiolas” e uma foto com a legenda: **“A MPF também quer colaborar no grande dever do momento presente. Produzir e Poupar”** são palavras de um cartaz do Ministério da Economia, em 1942. A autora justifica-se porque **“a carne começa a faltar nos talhos. Porque não criar coelhos nos nossos quintais ou varandas?”**. E cita os conhecimentos do Sr. Manuel de Mello do jornal *Gazeta das Aldeias*. Francisca de Assis escreve ainda sobre hortas, “Galinhas”, “Abelhas e mel”, “Os pombos”, “As batatas”, “Os patos”, “Receitas da outra guerra”, “O Pão”, “Voltamos às sopas”, etc.

Por causa das **“restrições no consumo de combustíveis”**, Francisca de Assis explica a “A Caixa de Feno” com recurso a um esquema e uma tabela do *Institute of Haybox Cookery*. Este “processo de cozinhar” é acompanhado de um desenho propagandístico com o *slogan*: **“A caixa de Feno POUPA – Dinheiro – Comida – Combustível – Tempo – Trabalho”** (n.º 48). Francisca de Assis também colabora com outros textos soltos, de teor literário e moralista, intitulados: “Florence Nightingale” (n.º 23), “A casa da nossa avó: 2º Império” (n.º 40), “Fanny Mendelssohn” (n.º 47), “A Felicidade está perto de nós” (n.º 53), etc.

Os **conteúdos infantis** da “Página das Lusitas” (n.º 2 - n.º 48) são dirigidos às filiações dos 7 aos 10 anos. Assinados por **Maria Paula de Azevedo** [pseudónimo literário de Joana de Távora Folque do Souto], escritora de contos infantis e juvenis **ilustrados por Laura Costa** (1910-1992) e **Guida Ottolini**, abreviatura de Margarida Roque Gameiro Ottolini Coimbra (1915-1992). Esta rubrica de duas páginas também incluía: o espaço **“Abelhinhas”, associação**

**social** que recolhia donativos e comprava brinquedos para “os pobrezinhos”, “charadas e adivinhas”, “correspondência” e, regras morais ou nacionalistas em **“A Lusita nunca deve: esquecer [...] que é portuguesa; [...] nunca envergonhar a sua Pátria”** (n.º 5), etc.

**Para todas as filiadas** da MPF, Maria Paula de Azevedo (1882-1951) lança a rubrica **“Para Ler ao Serão”** (n.º 49 - n.º 96), mantendo a linguagem moralista dos seus contos, e incentivando os “Chás de Costura”, novo espaço constituído por conversas fictícias entre filiadas fotografadas, com a legenda: **“Todos os meses um grupo de alegres raparigas se reunia para coser para os pobres”** (n.º 49).

**“Notícias da M.P. F.”** (antes, “Notícias da Mocidade”) é outra rubrica que surge para reunir conteúdos como: uma história de ajuda médica a uma filiada e a “Relação de benemerências feitas à M. P. F.” (n.º 15); “A Exposição da Vida e Actividades da M. P. F.” (n.º 21); “Distribuição de roupas aos pobrezinhos” (n.º 23), etc. A partir de 1942, estas notícias passam a surgir semanalmente (n.ºs 34-96), principalmente com divulgação de atividades sobre: **“Semana das Colónias”** na qual o Ministro da Educação Nacional **“ordenou que o dia 9 de Maio fosse considerado nas escolas o «Dia do Ultramar»** em todos os Centros da M. P. F. fossem feitas palestras sobre o nosso Império” (n.º 38); **“Jogos Florais da MP”**, concursos entre 1943 e 1945 (n.ºs 45 e 75-76); “Acampamento na Quinta dos Milagres” (n.º 85), etc.

**Conteúdos culturais e artísticos** são reportados no boletim, por autores conhecidos: **João Couto** (1892-1968), com “Museus” e “Curiosidades da Pintura Antiga” (n.º 1, n.º 32); **Maria José de Mendonça** (1905-1976) regista “Uma Exposição notável” sobre o Aqueduto das Águas Livres, no *Palácio Galveias* e “A Exposição de Pintura Portuguesa dos séculos XV e XVI”, no *Museu das Janelas Verdes* (n.º 10, n.º 17); **Pedro Barto** (1878-1953), em “O avião e as andorinhas” - uma Fábula crítica à guerra com aviões (n.º 25); **Domitilla de Carvalho** (1871-1966) escreve “Dum rosário de saudades” sobre Carolina Michaelis (n.º 35); **Fernando Nicolau de Almeida** (1913-1998), desportista, com “O Jogo de Ténis” (n.º 39); **Padre Moreira das Neves** (1906-1992), o letrista de **“Mocidade, Avante”** com música de Armando Leça (n.º 40); **João Ameal** (1902-1982) fala de “O Natal e os Pintores” (n.º 44); **Diogo de Macedo** (1889-1959), com “O tema do Natal na Arte” (n.º 44); **Adolfo Simões Muller** (1909-1989), disserta sobre a “Poesia do Natal” (n.º 44); **Fernando de Pamplona** (1926-2013), em “Um pintor da Mulher” menciona o pintor português Eduardo Malta (n.º 48) e **Maria Luísa Ressano** (1912-1972), em “Garotos” sobre a professora Eugénie Bonnefois (n.º 53). Mais patriótica, **Bertha Leite** (1896-) escreve sobre “O Milagre dos Cinzeiros: baixo relêvo de Teixeira Lopes” e afirma que **“Nun’ Álvares é a encarnação viva de Portugal eterno”** (n.º 59).

O **Padre Gustavo de Almeida**, em “À Conquista do Ideal”, no primeiro boletim, anuncia às filiadas: “tereis logo de entrada esta página. Trará ela sempre uma palavra amiga, por vezes forte, mas sempre a erguer-vos para os cimos mais altos do Ideal [católico] (n.º 1). Assinados sempre por G. ou G. A., os títulos dos “editoriais” seguintes são mais nacionalistas do que católicos: **“Não ser covarde ...”, “Não ser medíocre...”, “Não trair nunca!...”, “...e Lutar sempre”** e **“Vencer com sangue”** (n.ºs 2-6). Mais tarde, os seus textos passam a ser mais moralistas, nomeadamente “Meditação da Guerra” onde o autor declara o seu horror pela guerra e pela “grande Morte” e escreve que **“todos os dias os**



**jornais e as revistas, sobretudo as ilustradas, com requintes de pormenores, documentadas com gravuras, as mais realistas e dolorosas nos vão alimentando os olhos [...]**” (n.º 11).

Em maio de 1945, Gustavo de Almeida anuncia a *Paz* no boletim, com “Bemdigamos a Paz”, texto onde também menciona o “**Milagre de Fátima.../Milagre de Salazar...**” no mês da “nossa Madrinha – a Padroeira de Fátima” (n.º 73). Mais patriótico, no boletim de Natal de 1945, o Padre Gustavo de Almeida menciona as “**mulheres portuguesas** que numa demonstração espontânea e linda vêm **agradecendo a Deus a bênção que tem sido a acção governativa de Salazar**”, e exorta “cada rapariga da mocidade” a oferecer “a Salazar as «broas» deste santo Natal” (n.º 80).

De referir, os **conteúdos religiosos** relevantes, no boletim: “**A Bênção da sede da M. P. F.**”, pelo Cardeal Patriarca (n.º 11); “**O nosso Cruzeiro**” rodeado por filiadas fardadas na **fotografia da capa**, além da reportagem da inauguração e bênção do *Cruzeiro da Mocidade*, “arte de *Cotinelli Telmo*”, e lápide “com o distintivo da M.P.F. e esta legenda: aqui / onde a terra acaba e o mar começa / a *Mocidade Portuguesa Feminina* lança ao céu o seu grito de fé / 1140 – 1640 – 1940” (n.º 21); “A Canção de Bernadette”, um filme sobre o *milagre de Lourdes*, num cinema de Lisboa (n.º 72); “**A Manifestação da Gratidão Nacional a Carmona e Salazar**” no Terreiro do Paço, por Portugal ter mantido a neutralidade na II Guerra Mundial e na qual a MPF esteve presente (n.º 74), e o texto “Hossana Rainha de Portugal!” - **Coroação de Nossa Senhora de Fátima** - realizada pelo *Legado Pontifício* e com a presença de muitas filiadas da MPF (n.º 85).

A rubrica “**Trabalhos de Mãos**” publica-se (n.ºs.1-79) sem ser assinada, e constituída, na sua maioria, por fotografias educativas para bordar tecidos à mão, função de valorização da mulher tradicional no lar. Esta é a única rubrica que se vai modernizar e passar a mostrar figurinos de vestidos cosmopolitas (n.ºs 74-79). Depois, o título muda para “**Modas**” (n.ºs 81-93). A rubrica “**Noivas**” é o último conteúdo do boletim, tendo o embelezamento da casa como tema principal (n.ºs 82-96).

O *Boletim da MPF* (1939-1947), ao longo dos seus oito anos de existência, manteve o seu preçário apesar de atravessar e sobreviver à II Guerra Mundial (1939-1945), período em que houve escassez de matérias-primas. A propósito, julgamos que a *Mocidade Portuguesa Feminina* beneficiou do conteúdo legislativo do DL n.º 32.234 de 1942, o qual “ordenou a quotização obrigatória para todos os estudantes, filiados ou não”. Mesmo assim, o boletim terminou sem aviso prévio, em abril de 1947.

Por Helena Roldão

Lisboa, Hemeroteca Municipal, 2 de Maio de 2014.

## **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

PIMENTEL, Irene Flunser – ***Mocidade Portuguesa Feminina***. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2007.

CASTRO, Zília Osório de Castro e ESTEVES, João, Dir.; Vv., Coord. – ***Dicionário no Feminino (séculos XIX-XX)***. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.

ROSAS, Fernando; BRITO e J. M. Brandão de, Dir.; ROLLO, Maria Fernanda, Coord. – ***Dicionário de História do Estado Novo***. Lisboa: Círculo de Leitores, 1996.

VIEIRA, Joaquim – ***Portugal Século XX: Crónica em Imagens: 1930-1940***. Lisboa: Círculo de Leitores, 1999.